

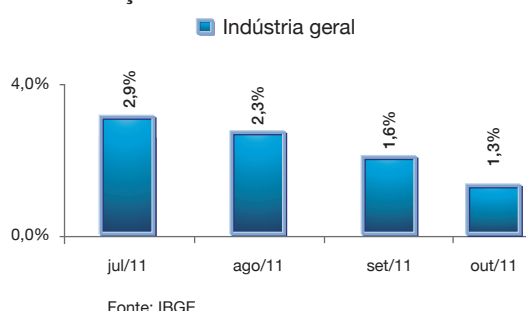
Expectativas do Mercado

No mês de novembro, a zona do euro voltou a apresentar sinais de desaceleração. Segundo a OCDE, no último trimestre de 2011, a região deverá registrar queda de 1% no PIB. A previsão para 2012 é de uma expansão próxima de zero. Apesar disso, nos Estados Unidos, no mesmo mês, foram registrados sinais mais positivos em termos de vendas. O mês registrou expansão na venda de novas moradias e nas vendas pela internet. Além disso, em meados do mês foi divulgada uma expansão da produção industrial, naquele país, o que pode ser tomado como um sinal de recuperação

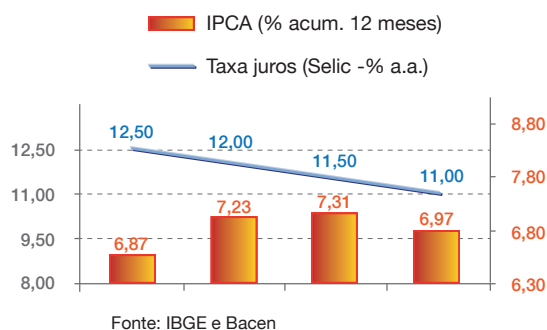
Como alento à crise européia, os bancos centrais dos países mais desenvolvidos (Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Japão, Suíça e o Banco Central Europeu) anunciaram medidas conjuntas, visando ampliar a liquidez no sistema financeiro internacional. Não obstante isso, na Europa, a necessidade de ajuste fiscal continua na pauta da economia mundial.

No cenário interno, o IBGE registrou variação nula do PIB no terceiro trimestre de 2012, em relação ao segundo trimestre. A produção industrial brasileira seguiu em desaceleração. Em out/11, no acumulado de 12 meses, a produção industrial brasileira cresceu apenas 1,3%. A inflação acumulada em outubro recuou para 6,97% e o Banco Central promoveu o terceiro corte consecutivo na taxa de juros SELIC, reduzindo esta taxa 11,0% a.a.

Produção industrial acumulada 12 meses



IPCA acumulado X Taxa Juros (Selic)



A mediana das expectativas de mercado com relação à variação do PIB brasileiro foi ajustada para 3,09% em 2011. A expectativa do mercado para a inflação, medida pelo IPCA, deve ficar acima da meta anual de 4,5% até fins de 2014. Por sua vez, a expectativa para a taxa básica de juros (Selic) apresentou uma tendência à queda, até fins de 2012, e a taxa de câmbio tende a oscilar entre R\$1,75 e R\$1,81 até 2015.

Quadro 1 - Expectativas do mercado

	Unidade de Medida	2011	2012	2013	2014	2015
PIB	% a.a. no ano	3,09	3,48	4,40	4,50	4,50
IPCA	% a.a. no ano	6,50	5,49	5,00	4,55	4,50
Taxa SELIC	% a.a. em dez.	9,75	10,50	10,00	10,00	10,00
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	1,79	1,75	1,75	1,77	1,81

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, consulta em 05/12/11.

Esta publicação integra o rol de trabalhos elaborados pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas (NEP) da Unidade de Gestão Estratégica (UGE) do Sebrae-NA e tem por objetivo contribuir com o planejamento e ações estratégicas do Sistema Sebrae. Neste número, inicialmente, é apresentado o desempenho recente da economia brasileira e as expectativas do mercado para os próximos anos. Na sequência, é exposta uma análise do desempenho recente de setores onde é forte a presença de Micro e Pequenas Empresas (indústrias da construção, têxtil e confecções, calçados, móveis, comércio e serviços). Em seguida, o artigo *Justiça, empreendedorismo e pequenos negócios* faz uma análise sobre Justiça Social e o advento do MEI. Finalmente, na última seção, são apresentadas as estatísticas mais recentes disponíveis sobre as MPE na economia brasileira.

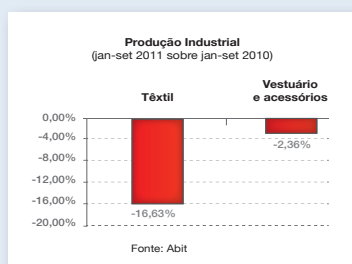
Notícias Setoriais

CONSTRUÇÃO

O Índice Nacional da Construção Civil, calculado pelo IBGE em convênio com a CAIXA, registrou alta de 0,38% em outubro e acumula aumento de 5,13% no ano (inferior ao de 2010), puxado pela mão de obra (+8,71%), enquanto os materiais de construção registraram alta de 2,4%. As vendas de imóveis residenciais novos na cidade de São Paulo cresceram 45% em setembro sobre agosto, segundo Secovi-SP. Espera-se que o programa "Minha Casa, Minha Vida" (perspectiva de entrega de 630 mil casas entre 2011 e 2012) e as obras do PAC continuem beneficiando as vendas do setor em 2012.

Fonte: Sinduscon-SP

TÊXTIL E CONFECÇÕES



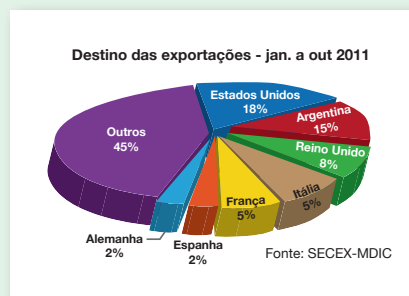
A produção física da indústria têxtil registrou queda de 1,2% em set/11 sobre o mês anterior e a de Vestuário, de 1,8%. De janeiro a setembro, a retração da produção da indústria têxtil foi de 16,63% e a de Vestuário e acessórios de 2,36% em relação igual a período de 2010. A balança comercial do setor Têxtil, por sua vez, mostrou-se deficitária em US\$ 3,9 bilhões, enquanto no mesmo período de 2010 o déficit foi de US\$ 2,9 bilhões. Apesar dessa má performance, a implementação do Plano Brasil Maior e a recente desvalorização do real em relação ao dólar devem proporcionar maior competitividade à indústria nacional, com reflexos positivos para as MPE que atuam nesse setor.

Fontes: ABIT, Sinditêxtil e SECEX-MDIC.

CALÇADOS

Em outubro, a balança comercial de calçados registrou superávit de US\$ 697 milhões, apesar da queda de 13,6% registrada nas exportações e aumento de 44,5% nas importações, em relação ao mesmo período de 2010. O setor de Calçados também foi um dos beneficiados pelo Plano Brasil Maior. Isso aliado ao atual cenário de desvalorização cambial tende a beneficiar as empresas do setor, provocando redução das importações e aumento das exportações. A Argentina começou a liberar as licenças de importação de calçados brasileiros, mas ainda há cerca de 3 milhões de pares aguardando liberação, a maioria (em valor) proveniente da indústria cearense.

Fonte: Abicalçados e SECEX/MDIC

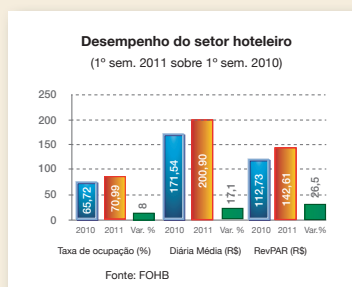


MÓVEIS

A produção física de móveis cresceu 2,5% no acumulado deste ano até setembro, em relação a igual período do ano passado, apesar de as importações também terem crescido 34,3% e as exportações diminuído 1,6% na mesma comparação. O setor não será contemplado no Plano Brasil Maior com a desoneração do INSS patronal (de 20% sobre a folha de pagamento), pois representantes das indústrias entendem que elas não conseguiriam arcar com o imposto de 1,5% sobre o faturamento. A perspectiva para o setor é de continuidade de crescimento da produção/vendas e menor concorrência com os produtos importados, em função do bom momento vivenciado pela construção civil e da desvalorização cambial ora em curso no País.

Fonte: IBGE e MDIC

SERVIÇOS - TURISMO - HOTELARIA



Segundo o Ministério do Turismo, o Brasil recebeu cerca de 5,1 milhões de turistas estrangeiros em 2010, 6,3% a mais que em 2009. Estudos do FOHB indicam que, no 1º sem. de 2011, o RevPAR (receita por quarto disponível) dos hotéis cresceu 26,5% frente a igual período de 2010, com destaque para a região SE (28,6%). No CO, o crescimento foi menor (10,0%). As maiores variações positivas foram observadas em Curitiba (34,3%) e São Paulo (32,7%), mas o Rio de Janeiro foi o que apresentou maior RevPAR (R\$ 188,96). Na categoria "hotéis econômicos", a diária média subiu 15,34% e a taxa de ocupação, 8,0%. A oferta de apartamentos deve crescer apenas 6,8%, até 2014, abaixo da demanda esperada pelo setor. Só com a Copa do Mundo, em 2014, cerca de 600 mil turistas estrangeiros devem visitar o País.

Fonte: Abicalçados e SECEX/MDIC

Artigo do mês:

Por Rafael Moreira ¹

Empreendedorismo e Inclusão Produtiva

Tido como uma importante ferramenta para se combater a pobreza por meio da inclusão produtiva, o empreendedorismo é um dos carros-chefes do Plano Brasil Sem Miséria, do Governo Federal. O Plano visa, entre diversas ações, formalizar, por meio da figura do Empreendedor Individual (EI), trabalhadores autônomos que recebem benefícios do Programa Bolsa Família (PBF) e apoiar aqueles beneficiários do PBF já formalizados como EI.

O Sebrae firmou, recentemente, parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), visando, entre outros objetivos, atender aqueles beneficiários do PBF que são EI, de forma a dar sustentabilidade aos seus negócios e garantir de fato a sua saída da pobreza extrema. Como insumo para essas ações, traçou-se um perfil desse público, que já totaliza mais de 102 mil empreendedores, a partir de informações contidas nas bases de registro do EI, do PBF e da Pesquisa de Perfil do Empreendedor Individual, do Sebrae.

Tal perfil mostra um público, na média, jovem e pouco escolarizado - 60% têm no máximo ensino fundamental completo. Grande parte (49%) é chefe de família, o que demonstra a importância do negócio para o sustento não apenas do empreendedor, mas possivelmente também de filhos e esposo(a). Há, também uma maior presença feminina entre os EI do PBF e o restante - 50% x 45%. Além disso, percebe-se que esse público é predominantemente urbano, está presente de maneira forte no Nordeste (50% se encontram na região) e empreende em segmentos que costumam ter baixo valor agregado.

O dado que mais chama atenção, porém, é que 23% desses empreendedores do PBF estavam desempregados antes de se tornarem EI – esse percentual é de 12% entre o restante dos EI. Essa informação é de extrema relevância, pois mostra que o empreendedorismo pode, de fato, ser usado como ferramenta de promoção de inclusão produtiva.

A Lei Complementar 128/2008, que instituiu a figura do EI, deu condições para que pessoas em situação de pobreza vislumbassem uma forma legal e acessível de autossustento e de proteção social. E, mesmo com indícios de que esse possa ser um empreendedorismo por necessidade (e não por oportunidade), 87% dos EI beneficiários do Bolsa Família desejam tornar seus negócios em microempresas, ainda que isso implique em mais impostos e exigências.

Mesmo com a formalização de mais de 1,8 milhão de EI, há fortes indícios de que uma grande massa de empreendedores permanecem na informalidade, especialmente aqueles menos escolarizados, em situações de pobreza e com poucas condições de inserção no mercado de trabalho.

Diante de tal cenário, há dois desafios claros para Governos e o Sistema Sebrae. O primeiro deles é o de trazer para a formalidade os empreendedores que ainda seguem à margem – e tudo indica que há muitos deles entre os beneficiários do PBF. O segundo, e talvez o mais difícil, é o de apoiar de maneira incisiva os empreendedores do PBF que já se formalizaram, de forma a garantir a sustentabilidade de seu negócio e promover, de fato, uma quebra no ciclo de pobreza do empreendedor e sua família.

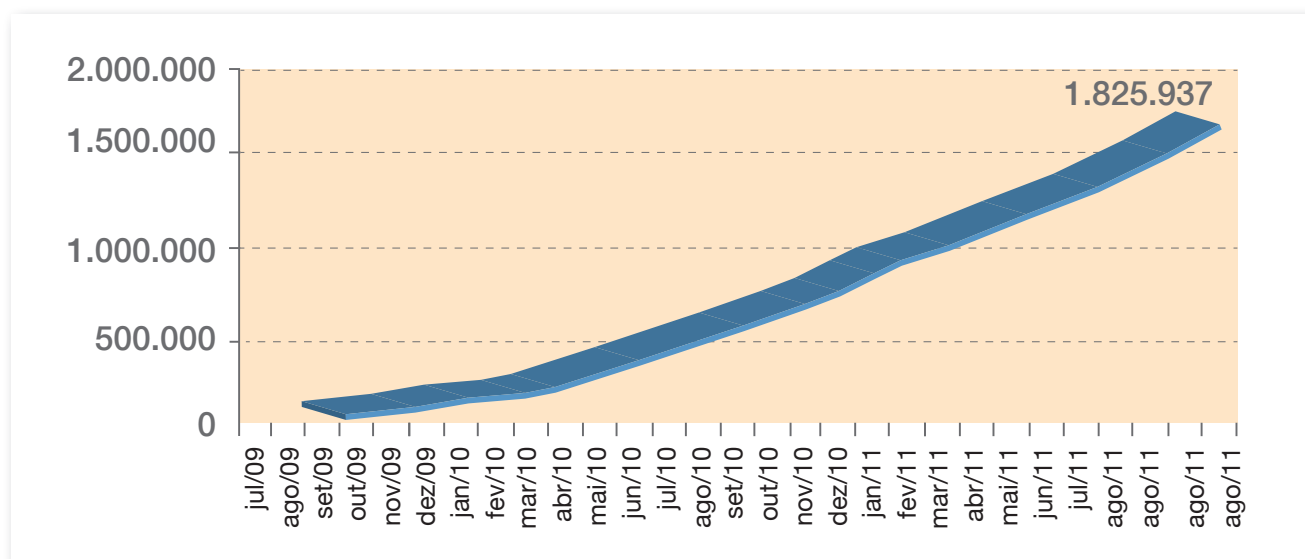
¹ Economista pela University of Maryland - College Park (EUA), analista do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Unidade de Gestão Estratégica (NEP/UGE) do Sebrae/NA. O artigo não expressa a opinião da instituição, apenas a opinião do autor.

Veja no [site de estudos e pesquisas do Sebrae/NA](#) as nossas mais recentes publicações:

- [Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2010/2011.](#)
- [As Pequenas Empresas do Simples Nacional.](#)
- [Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil.](#)
- [Pesquisa de Perfil do Empreendedor Individual.](#)
- [E mais!](#)

Estatísticas sobre as MPE

Número acumulado de EI formalizados até 28 de novembro de 2011



Dados básicos sobre Micro e Pequenas Empresas (MPE) no Brasil

Participação das MPEs na economia (em %)	Ano do dado	Brasil	Fonte
No PIB (%)	1985	20%	SEBRAE/NA
No faturamento das empresas (%)	1994	28%	SEBRAE/NA
No número de empresas exportadoras (%)	2010	61%	FUNCEX
No valor das exportações brasileiras(%)	2010	1%	FUNCEX
Na massa de salários das empresas (%)	2010	40%	RAIS
No total de empregados com carteira das empresas (%)	2010	52%	RAIS
No total de pessoas ocupadas em atividades privadas (%) ¹	1999	67%	SEBRAE/SP
No total de empresas privadas existentes no país (%)	2010	99%	RAIS

Nota: (1) Pessoas Ocupadas = (Empregador+Conta-Própria+Empregado c/carteira+Empregado s/carteira), apenas para o Estado de São Paulo

Informações sobre MPE	Ano do dado	Brasil	Fonte
Quantitativo de MPE			
Número de Micro e Pequenas Empresas registradas na RAIS	2010	6.120.927	RAIS
Número de Optantes do Simples Nacional (em 30/11/2011)	2011	5.706.108	SRF
Número de Empreendedores Individuais (em 28/11/2011)	2011	1.825.937	SRF
Número de Estabelecimentos Agropecuários (MPE)	2006	4.367.902	IBGE
Mercado de Trabalho			
Número de empregadores no Brasil	2009	3.991.512	IBGE
Número de conta-própria no Brasil	2009	18.978.498	IBGE
Número de empregados c/carteira assinada em MPE	2010	14.710.631	RAIS
Rendimento médio mensal dos empregadores no Brasil (em SM)	2009	6,7 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos conta-própria no Brasil (em SM)	2009	1,8 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos empregados c/carteira no Brasil (em SM)	2009	2,1 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos empregados c/carteira nas MPE (em R\$)	2010	R\$ 1.099	RAIS
Massa de salários paga por MPE (em R\$ bilhões)	2010	R\$ 16,1	RAIS
Comércio Exterior			
Número de MPes exportadoras	2010	11.858	FUNCEX
Valor total das exportações de MPes (US\$ bilhões FOB)	2010	US\$2,0 bi	FUNCEX
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2010	US\$170,9 mil	FUNCEX

Fonte: Elaboração UGE/SEBRAE-NA (atualizado em 05/12/2011)